



RELATÓRIO DE VISITA DE INSPEÇÃO DO CONSELHO CARCERÁRIO

I. UNIDADE PRISIONAL: Presídio Regional de Joinville

II. DATA: 14/05/2025

III. CONSELHEIROS/AS E VISITANTES: Conselheiros/as Cynthia da Luz, Nasser Barbosa, Ana Lúcia Martins, Lizandra Carpes e as estagiários/as do curso de Psicologia Priscila Firmino, Heloisa Sant'Anna e Mariana Pereira

IV. RECEPÇÃO/ACOLHIDA: A recepção foi conduzida pelo policial Tiago, que nos recebeu na portaria da unidade e, em seguida, acompanhou o grupo de conselheiros/as até a sala de reuniões. Posteriormente ele nos acompanhou na visita ao PRJ.

V. LOCAIS VISITADOS NA INSPEÇÃO: A visita técnica ao Presídio Regional de Joinville teve início com a recepção feita pelo policial penal Tiago, que nos conduziu até sua sala e apresentou o sistema interno PRJSYS (uma ferramenta desenvolvida por um policial penal da própria unidade, que permite o acompanhamento da quantidade de internas por pavilhão, galeria e cela.)

Atualmente, o presídio conta com 1.392 internos, distribuídas da seguinte forma:

- EM (Emergência): 68 internos
- P1: 170 (provisórias, vinculados ao PCC – galerias C e D)
- P2: 260 internos (condenados, sem vínculo com facção)
- P3: 161 internos (condenados)
- P4: 384 internos (galeria com maior superlotação, com presença de facções como PGC e Comando Vermelho)



- P5: 349 internos
- Cella 19 (Galeria E): 6 internos autodeclarados LGBT, com capacidade para 8 – considerada uma cela segura, acessível mediante autodeclaração; mulheres trans podem escolher entre essa cela ou o presídio feminino.

Iniciamos nossa visita sendo recebidos pela equipe da unidade, que nos apresentou de forma breve a estrutura e os protocolos de funcionamento do presídio. Em seguida, percorremos diversos setores da unidade prisional, observando suas principais dinâmicas.

Nossa primeira parada foi nas celas coletivas, onde foi possível identificar aspectos estruturais e organizacionais relacionados à ocupação dos espaços e às condições físicas do ambiente.

Na sequência, nos dirigimos à área externa de triagem, onde observamos o acesso à unidade, a circulação de visitantes e as condições estruturais ao redor da entrada principal.

Ao longo do percurso, tivemos um contato significativo com os internos, ouvindo relatos pontuais sobre temas como visitação, comunicação com familiares, alimentação, higiene e saúde.

Posteriormente, visitamos a Unidade Básica de Saúde (UBS), onde nos foi apresentada a equipe multiprofissional e o funcionamento dos atendimentos médico, odontológico e psicológico, bem como a estrutura física disponível.

Em outro momento da visita, conversamos com policiais penais sobre o funcionamento dos setores de educação e trabalho, conhecendo as iniciativas oferecidas nessas áreas, como o acesso ao ensino em diferentes níveis, projetos culturais e as atividades laborais desenvolvidas em parceria com empresas contratadas.

Finalizamos a visita com uma breve conversa sobre os principais desafios enfrentados pela equipe e pelas pessoas privadas de liberdade, especialmente no que diz respeito à segurança, infraestrutura



e garantia de direitos básicos.

VI. LOTAÇÃO DA UNIDADE PRISIONAL:

Atualmente, o presídio abriga um total de 1.392 internos, número que ultrapassa consideravelmente a capacidade original da unidade. Essa realidade evidencia um quadro claro de superlotação, que se reflete de forma mais crítica em determinados setores do estabelecimento.

No Pavilhão 4, encontram-se internos ligados às facções PGC e Comando Vermelho. As celas do pavilhão, projetadas para comportar até 8 detentos, estão hoje com até 20 pessoas em seu interior. Esse excesso compromete não apenas a dignidade dos internos, mas também dificulta o controle e a segurança por parte dos policiais penais.

Nos Pavilhões 2 e 3, onde estão os presos sem vínculo com facções, a lotação também supera os limites estruturais. No Pavilhão 2, nas galerias C e D, estão abrigados os internos ligados ao PCC, o que exige atenção redobrada da administração para evitar conflitos e garantir a separação entre grupos rivais. A cela de número 19 destinada ao público LGBTQIA +, tem capacidade para 8 presos e atualmente está com 6 internos.

A situação de superlotação traz consequências diretas à rotina carcerária, como a limitação de acesso a serviços básicos, a sobrecarga da equipe de segurança e o aumento da tensão entre os internos. A necessidade de medidas urgentes para adequação da capacidade e melhoria das condições estruturais é evidente, não apenas por questões legais, mas também por um compromisso mínimo com os direitos humanos.

VII. PROBLEMAS DETECTADOS:

- **ESTRUTURA:** A instituição prisional apresenta diversas fragilidades que impactam diretamente tanto os internos quanto os profissionais que atuam no local. Um dos problemas relatados diz respeito ao ponto de ônibus que, anteriormente, ficava próximo à entrada do presídio e facilitava o acesso das visitas. Atualmente, o único ponto disponível está do outro lado da rua,



em uma distância considerável. Isso obriga familiares – inclusive pessoas idosas ou com dificuldade de locomoção – a caminhar sob sol forte ou chuva, o que demonstra a necessidade de uma solução mais acolhedora para o público externo que realiza a visita regularmente.

No que se refere à estrutura física das celas, há registros de infiltrações e da necessidade de reformas urgentes. Além disso, circulam informações sobre a substituição das camas por estruturas de ferragem, o que, por si só, não representa um problema, mas exige acompanhamento quanto à segurança e ao conforto dos internos. Em algumas celas com até 20 pessoas, são feitas apenas duas trocas de colchão, o que é claramente insuficiente diante da quantidade de internos, comprometendo as condições mínimas de higiene e dignidade.

Hoje são apenas 15 agentes para aproximadamente 1.500 presos, uma proporção de 1 policial para cada 100 internos. Essa realidade coloca em risco a segurança da unidade, sobrecarrega os profissionais e dificulta qualquer tipo de controle eficiente. Além da segurança, isso também interfere no andamento de atividades básicas, como a escolta para atendimentos médicos, o cumprimento de rotinas internas e o atendimento a emergências.

Esses aspectos evidenciam a urgência de melhorias na estrutura e no suporte operacional do presídio, tanto para garantir um ambiente minimamente seguro e digno para os internos quanto para oferecer melhores condições de trabalho aos servidores que mantêm o funcionamento da instituição.

- **ALIMENTAÇÃO:** Nas conversas realizadas com os internos, foi relatado sobre a baixa qualidade da alimentação oferecida, como por exemplo, arroz duro e da pouca variação do cardápio.
- **SAÚDE:** Não há atendimento de saúde adequado. Foi mencionado que apresentava uma demora significativa em relação aos retornos médicos, além de terem pedido medicamento para tratar a garganta inflamada, mas não chegaram a receber.



O presídio conta com duas psicólogas efetivas e uma responsável. A Unidade Básica de Saúde (UBS) apresenta: psiquiatra, dentista, farmácia, médico, enfermeiros e sala de vacinação. Atendimentos realizados das 8 horas da manhã às 17 horas da tarde, por demandas e agendamentos.

- **HIGIENE E VESTUÁRIO:** Em relação a higiene, é entregue um kit de higiene por mês, mas relataram não ser o suficiente. Muitos internos estão sem roupas adequadas, e os itens solicitados demoram a chegar, não suprimindo a necessidade mínima.

- **EDUCAÇÃO:** Durante a visita, foi relatado que a unidade prisional oferece acesso à educação formal e a projetos educacionais com foco na ressocialização das pessoas privadas de liberdade. A estrutura conta com cinco salas de aula, destinadas aos diferentes níveis de ensino, incluindo nivelamento, ensino fundamental, médio, técnico e superior. As aulas são ofertadas em três turnos, matutino, vespertino e noturno, visando alcançar o maior número possível de internos interessados em continuar seus estudos.

Além da educação regular, a unidade também desenvolve projetos de incentivo à leitura, como o programa "Despertar da Leitura", que permite a remição de pena por meio da leitura e produção de resenhas literárias. Nesse projeto, cada obra lida e resenhada possibilita a redução de quatro dias da pena.

- **TRABALHO:** Conversamos com os policiais sobre as atividades laborais desenvolvidas na unidade. Foi compartilhado que o presídio mantém parcerias com empresas terceirizadas como forma de promover trabalho e geração de renda para as pessoas privadas de liberdade. Atualmente, a principal atividade laboral está concentrada na área da cozinha, por meio de um contrato com a empresa Nutrisaúde, que remunera os internos que atuam no setor. Do valor total pago pela empresa, uma parte é destinada ao interno e o restante fica retido pelo Estado.

Também foi informado que há um projeto em andamento para a instalação de uma fábrica de estofados dentro da unidade, o que deve ampliar significativamente as oportunidades de trabalho.



A expectativa é de que essa iniciativa contribua para a profissionalização dos internos e incentive a autonomia financeira.

Apesar dessas ações, foram apontadas algumas limitações no acesso ao trabalho, especialmente para internos em prisão civil e aqueles vinculados a organizações criminosas, o que representa um desafio adicional para garantir oportunidades equitativas dentro do sistema prisional.

- **ATENDIMENTO JURÍDICO:** O atendimento jurídico é realizado diariamente, com opção de atendimento online.

- **VISITAS:** À unidade prisional recebe cerca de 1.000 visitas mensais, com uma média diária de 32 visitantes. Durante a visitação, observamos que o ponto de ônibus próximo à entrada do presídio foi retirado, exigindo que os visitantes caminhem cerca de 300 metros até a unidade, o que pode dificultar o acesso, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida.

Os internos relataram que, em casos em que a entrada de um visitante é negada, essa informação nem sempre é comunicada, causando frustração. Cada interno tem direito a até três videochamadas mensais, porém há relatos de irregularidade no agendamento e na realização dessas chamadas.

Além disso, foram mencionadas queixas sobre a ausência de banheiros, água e alimentação para os visitantes durante o período de visitação, aspectos que impactam diretamente na experiência e no bem-estar dos familiares e amigos que buscam contato com os internos.

- **OUTRAS INFORMAÇÕES:** No Presídio Regional de Joinville, uma das principais preocupações é a mistura de internos de alta e baixa periculosidade nas mesmas unidades, o que pode aumentar riscos de conflitos e comprometer a segurança dentro da instituição. Essa convivência entre perfis distintos exige atenção redobrada da equipe de segurança, que já enfrenta a difícil tarefa de controlar uma população superlotada, com apenas um policial para cada seis presos.



Além disso, casos preocupantes de saúde entre os internos têm sido relatados. Um exemplo grave é o do interno Tiago Vittorino, que apresenta uma fratura na perna com quadro de necrose, mas não vem recebendo atendimento médico adequado há mais de 10 dias. Essa situação evidencia falhas no sistema de saúde prisional, agravando o sofrimento e o risco de complicações para os detentos.

FOTOS





































